

Gazeta de Campinas

Assignaturas

CAMPINAS PARA FORA
Anno.... 125000 Anno.... 135000
Semestre. 75000 Semestre. 85000
REDACÇÃO—RUA DO COMMERCIO—40

Publicação diária

REDACTORES F. QUIRINO DOS SANTOS E CARLOS FERREIRA

ADMINISTRADOR—ALFREDO PINHEIRO

Condições

As assignaturas podem principiar em qualquer dia do anno mas findarão sempre em Junho e Dezembro
TYPOGRAPHIA—RUA DO COMMERCIO—40

ANNO IX

TERÇA-FEIRA, 20 DE NOVEMBRO DE 1877

N. 1184

GAZETA DE CAMPINAS

Campinas, 20 de Novembro.

Prolongamento da via ferrea d'Oeste

III

O chefe da comissão dos estudos para o prolongamento encontrára a provincia de S. Paulo trabalhada pelo espirito de associação, o qual, por effeito do primitivo influxo do conselheiro Saltaña Marinho, ha improvisado a maior rede de caminhos de ferro brasileiros que na extensão de 942 kilometros representa um capital superior a 42,000 contos, não se levando em linha de conta a parte pertencente á companhia ingleza. Entre as associações organisadas como que por encanto, graças á iniciativa individual, sobressae a d'Oeste, assim pela prioridade no tempo como pela importancia e desenvolvimento de sua linha.

Contra toda a expectativa e a gravidade dos estylos, o parecer dado pelo chefe da infeliz comissão, ácerca da inoffensiva representação desta companhia, constituiu uma serie escandalosa de sophismas e contradicções ao par de invectivas dirigidas contra a directoria e o pessoal tecnico, descendo o auctor em sua desbragada ironia ao extremo de propor que os estudos definitivos se fizessem á custa dos membros da directoria em prova da convicção e do patriotismo delles...

Dissemos já que a litteral disposição das instrucções de 9 de Julho de 1873 restringiam a comissão á directriz do Mogy, em cujo favor militavam, alem de outras, as opiniões dos drs. Coutinho e Aristides Galvão e o relatório que apresentou em 1872, como presidente de S. Paulo, o conselheiro José Fernandes da Costa Pereira, isto é, o mesmo ministro que no anno seguinte deu as sobreditas instrucções; aquella directriz ainda fôra o objecto dos actos da administração provincial, datados de 15 e 25 de Abril e 12 de Maio de 1873, e da lei de 19 de Abril do mesmo anno, a qual tivera a votação dos dous terços na assembléa provincial.

O proprio dr. Pimenta Bueno viu-se obrigado a confessar que se deve aproveitar os valles para o traçado das estradas de ferro, sempre que for possível; assim tambem não pôde deixar de reconhecer a maior importancia dos municipios servidos pela linha de Pirassununga.

E pois sobravam á illustrada directoria os mais

solidos fundamentos para pugnar pela directriz do Mogy, prestando dest'arte um relevante serviço á provincia e ao estado.

Entre a companhia d'oeste e o governo dava-se a mais perfeita solidariedade de vistas e interesses. Pois bem: o dr Pimenta Bueno procurou romper essa harmonia e suscita entre ambas as partes iníquos e deploraveis conflictos.

O parecer censura a proximidade dos traçados de Itú e Sorocaba e de Pirassununga e Casa Branca porque «a provincia de S. Paulo não está no caso de estreitar tanto a sua rede de caminhos de ferro.»

Como então insiste em aconselhar ao governo a construção de uma estrada em parallelismo ao traço de Pirassununga, com luxuoso esbanjamento dos dinheiros publicos e damno gravissimo para ambas as estradas, uma das quaes já está construida sem garantia de juros?

A «Reforma» da côrte e a camara municipal de Campinas

No afan em que anda de destruir por uma vez todas as obras da actual situação, o illustrado organ do partido liberal na côrte transcreveu em suas columnas editoriaes um escripto em que a camara municipal de Campinas foi tão severa quanto injustamente censurada, accrescentando por sua conta este qualificativo, que servio-lhe de nova epigraphe:

«MAIS UM ESCANDALO!»

Ora, nós que conhecemos quanto é irritavel e susceptivel o temperamento da imprensa partidaria, sempre que ella trata de analysar os actos dos adversarios, e quanto ella é ao mesmo tempo moderada, branda, condescendente e cheia de benevolencia toda vez que tem de apreciar os actos dos correligionarios, bem podemos asseverar que a patriótica redacção da *Reforma* suppoz estar em frente de uma camara inimiga, essencialmente conservadora, filha querida do sr. de Cotegipe, o ministro commanditario e heido do pesadello do partido liberal.

Eis o que diz o organ liberal:

«Mais um escandalo!

«Na cidade de Campinas, certo empregado da camara municipal officiou á mesma camara, communicando-lhe haver tirado dos cofres municipaes a seu cargo mais de tres contos, e pedindo que essa quantia fosse descontada nos seus ordenados.

«A camara, em vez de demittir immediatamente o funcionario prevaricador e intentar-lhe o competente processo criminal, remunerou-o augmentando-lhe o ordenado!

«Eis como o *Diario* relata o ignobil procedimento dessa camara, contra a qual, segundo constava, alguns cidadãos iam dar denuncia!»

Como se vê nestas poucas linhas que precede-

ram á transcripção do alludido artigo, abundam os pontos de admiração e palavras de fazer sensação, como sejam—*ignobil, escandalo, prevaricador*, etc.

Tudo isto com referencia á conducta da camara.

O mais ingenuo dos leitores da *Reforma*, como os mais perspicazes, depois desta tirada exclamaria:

«Aqui está o que é esta situação! Escandalo sobre escandalo! O que seria deste paiz, se não houvesse imprensa independente e justiciera para transmittir estas verdades ao publico!»

De facto, ninguém accreditaria, por mais atrazado que estivesse nas praticas do jornalismo partidario, que o organ liberal pudesse dirigir-se com essa linguagem tão severa e tão cheia de azedume, senão a adversarios politicos.

Mas, relevem-nos o chulo da phrase, a *Reforma* desta vez trucou de falso.

A camara municipal de Campinas não é obra do sr. Cotegipe.

E' sabido que nas eleições primarias de Outubro do anno passado, tres partidos em Campinas se apresentaram disputando a victoria das urnas—o liberal, o republicano e o conservador.

Por motivos que agora não cumpre expender, os conservadores, que aliás representavam a parcialidade mais fraca, uniram-se aos liberaes, ficando assim organisada a LIGA-MONARCHICA que tinha por fim bater os republicanos.

Este fim foi attingido quanto á eleição municipal. A *liga-monarchica* fez os dous terços dos vereadores, cabendo um terço aos republicanos.

Mas, visto que nesta combinação das duas parcialidades monarchicas, o elemento preponderante estava representado no partido liberal, porque ali encerrava-se a maior força dos colligados, é claro que a maioria da camara municipal pertence mais aos liberaes do que aos seus aliados. Em todo o caso não pertence ella absolutamente á politica da situação.

Temos, pois, em conclusão que a *Reforma* attribuiu á *ingomina* e o *escandalo* de se proteger um empregado prevaricador, á uma camara cuja maioria presume-se influenciada pela direcção dos seus proprios amigos politicos.

Entretanto devemos ser justos. A *Reforma* aventurou-se a taes comentarios provavelmente por ter visto que antes della a *Tribuna Liberal*, organ do partido nesta provincia, tinha filiado em suas columnas aquella gravissima censura levantada contra a honra e contra a honestidade dos seus amigos deste municipio.

Tranquilisem-se, porém, os dous illustres contemporaneos. A questão de que se trata não pôde acarretar o menor dazar para aquelles a quem estão confiados os destinos deste importante municipio.

A questão não é de politica nem de partidos. E em pontos de honestidade, confessemos-o com ufania, os partidos em Campinas não sabem transigir.

As tres parcialidades representadas na camara tem votado uniformemente e sem o minimo desacordo em todas as deliberações tomadas a respeito do facto em questão.

Quanto á legalidade e acerto dessas deliberações, já dissemos no ultimo numero desta folha o que bastava para convencer os espiritos desprevenidos.

E se algum serviço pudessemos merecer em troca dos esclarecimentos que aqui prestamos aos illustres contemporaneos em defeza dos seus correligionarios injustamente agredidos por elles, lhes pediriamos que tivessem a benevolencia de transcrever o artigo que publicamos na folha de 18 do corrente ácerca deste assumpto. Será uma justa reparação.

Pela nossa parte só nos cumpre applaudir o incidente, porque vemos nelle uma lição util e proveitosa.

Os organs dos partidos na imprensa verão ali a necessidade de se informarem melhor dos factos antes de se entregarem ao entusiasmo da accusação.

CAMPOS SALLES.

SEÇÃO PARTICULAR

O arbitramento da escrava do sr. José Teixeira

A publicação feita no «Diario» de hontem pelo sr. José Teixeira Nogueira força-me a explicar o procedimento que me é imcrimnado.

E' a primeira vez desde que sou auctoridade em Campinas, que compareço na imprensa para pedir o juizo do publico ácerca de um acto meu. Ainda bem que o faço por um motivo todo pessoal, inteiramente estranho ás funcções de meu cargo, e absolutamente irreprehensivel aos olhos de Deus e da sociedade.

Tenho por certo que, para cabal e plena justificação da minha conducta, basta-me a exposição verdadeira e singela do caso. A que fez o sr. José Teixeira foi infiel em mais de um ponto capital. Compre-me, pois, reproduzir os factos, supprindo as lacunas, e rectificando as alterações da verdade.

Ausente d'esta cidade até o dia 1 do corrente, só então tive conhecimento da falta commetida pela escrava Maria, que ha dous annos minha mãe vendeu ao sr. José Teixeira, e cujos bons serviços, durante todo esse tempo, elle proprio confessa contentissimo.

Naquelle dia, a primeira fonte por onde soube do castigo infligido á essa escrava, na fazenda, foi o meu particular amigo e collega dr. Moraes Salles, com quem o sr. José Teixeira, á noite do dia anterior conversou a tal respeito no theatro. Consigno esta circumstancia para mostrar que a sciencia do castigo não me veio nem por «adivinhação», nem por «intelligencia» com a escrava, como o sr. José Teixeira malevolamente infere de lhe haver eu declarado em minha casa, que fizera mal castigando a escrava depois de apadrinhá-la.

Contesto, entretanto, que a essa censura minha não tivesse precedido a confissão do castigo; pois o sr. José Teixeira, procurando-me nessa occasião pela primeira vez, narrou-me desde logo todo o occorrido, e nem era mesmo natural

FOLHETIM

(18)

RAOUL DE NAVERY

(TRADUÇÃO PARA A GAZETA)

O CRIME DAS MULHERES

XIII

Nostalgia de Paris

(Continuação)

O sr. Courcy abanou tristemente a cabeça.
—Miha amiga, lhe disse elle, acabo de passar dois mezes felizes; toda a alegria se compra ou se expia... Parte, eu não te recrimino... Mas soffro porque te amo. Os estranhos vão me roubar a minha parte do teu tempo e dos teus sorrisos. Eu não tenho ciúmes da tua affeição por teu pae, ella é legitima e santa; mas se elle quizesse vir morar connosco, nada lhe faltaria... Eu te peço em nome do nosso amor, tentes obter d'elle a promessa de vir morar nos Haussois.
—Tentarei... disse Agostinha.

A sua chegada a Paris, a sr. Courcy achou seu pae muito doente. O excesso do trabalho trazia uma reacção de prostração. Este homem, devorado pela paixão da sciencia, sentia-se caído. O cerebro sobreexcitado exigia um descanso que lho recusára durante muitos annos. Por

causa de violentas dores de cabeça, Meillac não podia ouvir barulho; á volta d'elle reinava um silencio tumular. A velha governante Margarida não podia tomar todas as precauções necessarias para que o velho não sentisse a repercussão dos ruidos exteriores.

Quando Agostinha conheceu esta particularidade da doença de seu pae, escreveu a seu marido que para o proprio bem estar de Meillac, ella deixaria de habitar a sua casa. Era indispensavel que tomasse um comodo separado. Quando annunciou esta resolução a seu pae, este respondeu-lhe:

—Tu vens a Paris para Paris?

—Venho para o senhor, meu pae, mas eu seria fatalmente a causa do augmento dos seus soffrimentos. Solange, Nera e Luiza não deixariam de vir ver-me...

Se eu fôr ao baile, ao theatro, as minhas entradas tardias, dispersal-o-hão...

—Prefiro ser dispersado todas as noites a verte habitar outra casa.

—Meu pae, eu verei todos os dias...

—Durante a primeira semana... pouco a pouco irão-se espaçando as visitas. Para que um pae tenha os seus filhos é necessario não os casar... Enfim tu és feliz... Quando eu renunciar aos meus trabalhos, irei morar nos Haussois, e então não te deixarei mais.

—Espero que o senhor se mude na primavera.

—Quem sabe! disse o velho; o campo é tão bello para nós, pobres e tristes sabios que vive-

mos entre os nossos in-folios e sobretudo para nós advogados que vemos desenrolarem-se dramas terriveis... Sim, eu irei para os Haussois.

A sra. Courcy achou um comodo elegante por 1\$200 francos; Varvara habitava o mesmo hotel. No dia seguinte ao da sua instalação Agostinha recebeu magnificos bouquets. Julia, a quem ella interrogou, disse que só sabia que elles vinham do armazem de flores da rua Auber. Agostinha não os devolveu. Todos os dias recebia novos ramalhetes.

Sergio estaria em Pariz? Que significavam estas amabilidades quotidianas e sem abstenção? Que julgar, que esperar de um homem estranho como Orlow?

Varvara e Douchuka Labanof chegaram em fim forralas de pelles, risonhas, promptas a atirarem-se no turbilhão parisiense, onde viviam como Salamandras no meio do fogo.

Em uma manhã, abriu-se a porta do quarto de Agostinha e uma joven, tirando a sua capa de viagem, lançou-se nos seus braços com a exageração de ternura peculiar á nação russa.

—Varvara! exclamou a sra. Courcy.

—Sim, eu mesma, e um antigo amigo que não se atreveu ainda a visitar-te, se bem que móre em Paris ha mais de um mez.

—Ah! não se atreveu... murmurou Agostinha. Tomou uma flor e offereceu-a ao principe que a collocou ao peito.

Sergio olhou em seguida fixamente para a sra. Courcy que abaixou os olhos.

XIV

A borda do abysmo

Desde esse dia, Agostinha não deixou mais Varvara.

A joven russa tinha a cabeça cheia de projectos de festas, de combinações de toilette, de preparativos de prazeres; os mais custosos pareciam-lhe sempre os melhores. Tinha a paixão, a mania dos gastos; semejava dinheiro sem discernimento, dava esmolas por ostentação, e multiplicava as dividas de modo a arruinar vinte casas bancarias.

Dava á sua criada grave as joias que tinha occupado por fantasia, e os vestidos que não diziam bem á sua tez, muitas vezes antes de occupal-os; entregava-se, porém, algumas vezes, a crueldades dignas das damas romanas.

Caprichosa e cheia de vontades, reduzia os seus amigos á qualidade de ilotes. Um unico homem resistia-lhe Orlow: e merecia, por isso, da princeza um respeito mesclado de rancor.

Sergio occupava entre os homens o lugar que ella occupava entre as mulheres.

Douchuka sujeitava-se ás suas vontades e Maifa copia-a-lhe as toilettes.

A sra. Courcy não podia escapar á influencia malefica de Varvara e de sua roda; os seus instinctos, os seus appetites, as suas aspirações atiravam-na na mesma estrada.

(Continúa.)

que occultasse o facto, que mais devia ferir-me a attenção.

O crime da escrava Maria foi ter sahido á rua com outra, na noite de 28 de Outubro, deixando a casa aberta e em abandono, visto que a familia achava-se de passeio. Não estava na intenção dellas fugirem, tanto que recolheram-se logo depois, sendo sorprendidas com a presença da familia, que contra suas previsões pouco demorára fóra.

Nem eu nem minha mãe conhecemos os motivos que determinaram esse passeio nocturno das escravas; o que asseguro, e não receio prova em contrario, é que Maria, não foi á essa hora á casa de minha mãe.

E' falso tambem que lá se fosse acontar quando, na mesma noite, escapou de ser segura ao recolher-se com a outra para a casa dos senhores. Só no dia seguinte (29), e pela primeira vez depois de vendida foi que Maria appareceu em casa de minha mãe, e lhe pediu que obtivesse a compra della, manifestando o proposito de evadir-se para longe, se perdesse a esperança de mudar de captivo. Desenganada de se tentar a sua compra, e convencida para voltar á casa de seu senhor, pediu então que minha mãe não a deixasse ir sem a protecção de um padrinho.

Tudo isto é tão natural entre nós, que a ninguém é licito recusar credito em quanto o contrario não fór demonstrado.

As razões, «á posteriori», que o sr. José Teixeira apresentar para concluir pella seducção por nós empregada, cahem por si mesmas.

Seria um piano inepto indispor o senhor por esse meio.

Demais é sabido que minha mãe é uma senhora pobre, e de parte os desgostos e compromettimentos, bastava o sacrificio da escassez de recursos pecuniarios, para fazer a repellir a idéa de tentar, voluntaria e espontaneamente, uma aquisição dessa ordem, maxime reconhecendo o apreço que o senhor ligava aos prestimos da escrava, e a lucta desigual em que iria se involver.

Ao nosso compadre e amigo Joaquim Fidelis Ferraz, homem obscuro e pobre, mas tão sério como o sr. José Teixeira, e mais attencioso do que elle, pediu minha mãe que conduzisse a escrava á casa de seus senhores, e solicitasse o perdão da culpa em que incorrera. Nesse mesmo dia foi entregue á exma. sra. do sr. José Teixeira, porque elle se achava ausente em S. Paulo, d'onde regressou no dia seguinte, 30 de Outubro.

Houve equívoco de sua parte em dar-se, na publicação feita, como presente em sua casa desde a verificação do crime de sahida das escravas a passeio na noite de 28, até o acto da entrega de Maria pela pessoa indicada, no dia seguinte. Este equívoco merece-me reparo, e o que passo a expor auctorisa-me a qualificar de intencional.

Calculadamente e com visível má fé, o sr. José Teixeira increpa minha mãe de ter mandado entregar a escrava, «impondo que não se lhe infringisse o mais leve castigo», e irroga á pessoa que a levou, a injustiça de ter feita uma declaração por maneira desattenciosa e descabida.

Ora, se o publico ficasse esclarecido de que o apadrinhamento fóra feito perante uma senhora de reconhecida distincção, como é a exma. esposa do sr. José Teixeira, a supposta descortezia no modo de interceder-se seria inacreditavel, «prima facie», como repugante ao bom senso.

E tanto mais me causou estranheza o notado equívoco, qaanto é certo haver-me declarado o sr. José Teixeira que a maior agravante do crime da escrava era ter sido commettido durante a ausencia della desta cidade.

Não houve, porem, tal imposição e desabrimiento no pedido; e é doloroso para mim que só agora o sr. José Teixeira dando publicidade ao facto, viesse desfigurá-lo uma circumstancia, onde repousa toda a justiça do nosso resentimento. Não é de cavalheiro ferir o adversario, desarmando-o subrepticiosamente.

O sr. José Teixeira nunca lembrou-se de fazer á minha mãe uma tal arguição, nem quando conferenciou comigo perante o sr. José Paulino Nogueira, nem quando entendeu-se com os meus collegas Jorge Miranda e Moraes Salles e ao contrario confessou sempre que desattendeu o padrinho «dominado pela paixão que lhe inspirou o procedimento da escrava, e porque considerava de máo exemplo no regimen disciplinar de sua casa a impunidade de falta tão grave; que era seu intento vir á cidade no dia seguinte dar uma satisfação á minha mãe, mas que a isso obstára a evasão immediata da escrava de sua fazenda.

Em prova do exposto invoco os valiosissimos testemunhos das pessoas nomeadas.

Permitta-me agora o sr. José Teixeira que, moralizando o seu asserto de «imposição» e «grosseria», no modo como foi apadrinhada a escrava, formule o seguinte dilemma:

Ou é verdadeiro esse facto, ou não.

Se é, houve hypocrisia de sua parte, fazendo-me as declarações griphadas.

Se não é, foi de uma crueldade inaudita, desvirtuando a legitima razão de desagravo para expor minha mãe á odiosidade publica.

A accettação de padrinhos, por muito grave que seja a falta, é hoje uma lei entre os lavradores deste municipio; lei fundada na dupla razão do respeito devido ás normas da boa educação e da conveniencia do mesmo proprietario.

Está consagrado em nossos costumes que a violação deste preceito não é sómente um acto desattencioso e inhumano: é um escarro de desprezo atirado á face de quem apadrinha.

O protector torna-se algoz do escravo, fazendo uma surpresa inconsciente á boa fé deste. Por outro lado, o fazendeiro submisso á essa lei, ra-

ramente fica privado por longo tempo dos escravos evadidos, e conserva em toda integridade a subordinação e disciplina que devem reinar no seu estabelecimento. Muitos levam o seu escrupulo ao ponto de attender pedidos dos proprios «parceiros» do commettido; e o sr. José Teixeira pertence a este numero, segundo declarou-me perante o sr. José Paulino, considerando assim minha mãe inferior ao nivel moral de um captivo.

Tendo sido, pois, apadrinhada a escrava duas vezes, uma pelo meu compadre Joaquim Fidelis Ferraz, quando a entregou á exma. sra., e outra por um recado que o mesmo sr. José Teixeira recebeu de minha mãe no dia seguinte em que chegou de S. Paulo, digam os que me têm se foi eu não aciotoso o castigo applicado e consistentemente, successivamente em prisão no «viramento», corte dos cabellos, cincoenta açoutes de uma só vez, na fazenda, e surra de palmatória?!

E chama-se a isto «castigar levemente!..» Releva notar-se que houve promessa de que seriam attendidos ambos os pedidos feitos, e sem embargo a tudo faltou-se.

Constrange-me horrivelmente dar conhecimento pela imprensa destes factos, que deixam a descoberto a mais viva chaga do nosso estado social; mas, como ahafal-os, se constituem a minha melhor defeza?

Quem o imprudente, eu ou o sr. José Teixeira, que buscou a imprensa para accusar-me?

Pois, não seria de melhor conselho que o melindroso caso tivesse a solução proposta de nossa parte para vender a escrava sem prejuizo de um real, recebendo a quantia de 2:045\$, tanto quanto custou-lhe com as despesas de escriptura, sello e siza?

Entretanto, o sr. José Teixeira encastellou-se nesta deliberação: conceder elle a liberdade mediante o recebimento daquella importância, impondo a principio a clausula expressa de não ficar a liberta sujeita em tempo algum á indemnização por prestação de serviços, ou outro feio, clausula que afinal retirou. Vender, nunca. Pois, se a liberdade concedida por accordo não era inconveniente, e nem chocava os estímulos de dignidade do sr. José Teixeira, porque pensar de mo lo diverso quanto á obtida por arbitramento? Não comprehendo, para os effeitos que ambicionava, o alcance da differença entre um e outro meio.

Seria perigo de redução no preço? Não devo crê-lo, porque reduz tambem a questão ás acanhadas proporções de um interesse, muito abaixo da altura em que o sr. José Teixeira a collocou.

Em conclusão: o pensamento dominante da publicação feita contra mim, desde a epigraphe até o ultimo periodo, é indispôr-me com a classe da lavoura, prevenir o juizo dos arbitadores contra a libertanda, e intrigar-me com um antigo de infancia, que sempre teve sobre mim a auctoridade prestigiosa de sua reconhecida sáudez a probidade!

Aos srs. lavradores direi:—desafio a quem quer que seja, que denuncie um só acto, leviano ou imprudente por mim praticado como juiz acerca deste delicado assumpto.

Os srs. arbitadores saberão cumprir a sua missão com independencia e completa isenção de espirito. Se fosse possível, não quizera conhecê-los, embora conhecendo-os, julgue-os inacessíveis á mais leve suspeita.

Quanto ao meu velho amigo Moraes Salles, faço o juiz de minha conducta para comigo, e curvo-me reverente á sentença que profere.

Tenho exercido o meu direito de defesa. Fil-o sem paixão; ao menos foi esse o meu proposito. Entre o dever filial, que mandava-me ser solidario com a magoa de minha mãe desolada, e as razões de conveniencia, que o sr. José Teixeira apontou, o publico sensato que julgue, porque lado devia decidir-me.

Resigno-me á todas as consequencias, e não voltarei mais á imprensa.

Campinas, 17 de Novembro de 1877,

CARLOS AUGUSTO DE SOUZA LIMA.

Machina eclipse de Guilherme Mac-Hardy

Com a publicação das cartas que for recebendo dos srs. fazendeiros a quem tiver vendido as machinas de minha invenção, espero conseguir provar, a toda a evidencia, o equívoco em que labora o amigo que disse quebrar a minha machina vendida ao sr. capitam Francisco de Paula Bueno, vinte por cento do café beneficiado.

Em seguida á carta que dirigi ao sr. coronel Joaquim Quirino dos Santos, publico a resposta que s. s. se dignou dar-lhe.

Campinas, 25 de Outubro de 1877.

Illm. Sr. coronel Joaquim Quirino dos Santos Sua fazenda

Amigo e Senhor.

Rogo-lhe o especial favor de responder-me com franqueza ao pé desta, o seguinte.

1º Quanto beneficia a machina n. 2 de minha invenção que assentei em sua fazenda.

2º Quantas arrobas quebra por cento.

3. Se tem havido desmanchos, ou se traballou com perfeição.

4º Se o café fica perfeitamente beneficiado.

Com a authorisação de publicar sua resposta muito obsequiará a quem se firma

De v. s. Am. obr. e cr.º.

10—8 GUILHERME MAC-HARDY.

Campinas, 30 de Outubro de 1877.

Illm. Sr. Guilherme Mac-Hardy.

Amigo e Senhor. Respondo ao favor que me dirigiu em 25 do corrente da forma seguinte, podendo fazer o uso que lhe convier:

Quanto ao 1.º, a machina n. 2 que v. s. assentou em minha fazenda «Barreiros» beneficia mais de 300 arrobas de café por dia, sendo entretanto este o algarismo que garantio-me.

Quanto ao 2.º, a quebra é tão insignificante que creio não excederá de 1 %.

Quanto ao 3.º, desde que foi assentada tem traballado até hoje com a maior regularidade que se póde desejar.

Quanto ao 4.º, o café sahe tão perfeito que não demanda mais trabalho.

Sou com estima

De v. s. Am.º. venr.º.

JOAQUIM QUIRINO DOS SANTOS.

Em tempo.—Estou tão satisfeito com a sua machina que vou assentar outra na fazenda de S. Bento, propriedade de Quirino, Gomes & C.º.

Aos dros. juiz de direito., municipal e promotor publico

Ha uma autoridade policial nesta cidade que, além de ter algumas execuções em juizo contra si, os credores o vão esperar á porta da audiencia (de 10 a 20 l) Ora isto deve chamar a attenção dos poderes superiores.

2—1 O credor das pedras.

NOTICIARIO

Errata.—No artigo—Prolongamento da via ferrea d'Oeste, do dia 18, columna 2.ª e linhas 28 e 29, onde se lê—circumscreveram textualmente os estudos dos valles, etc. leia-se:—circumscreveram textualmente os estudos aos valles, etc.

Disturbio.—Ante-hontem, ás 8 1/2 horas da noite, deu-se um facto que abalou profundamente a attenção publica e que poderia ter graves consequencias, se o espirito da nossa população não fosse de si tão calmo e prudente.

Foi o caso: um italiano de nome Luiz de tal teve qualquer altercação com o bilheiteiro do theatro, no momento em que se ia abrir o espectáculo da companhia italiana.

Em virtude disto, foi preso e conduzido á cadeia, por duas praças de policia.

Durante o trajecto, os soldados entenderam que deviam usar de toda a sorte de mais tratos para com o pobre homem, aliás inoffensivo e até timorato.

Foi assim que, como por escarneo e capricho, largavam-no e diziam-lhe que fugisse: ao sahir o homem, cahiam-lhe em cima com os reflexos desembalhados e davam-lhe cuteladas á toda a força.

Por este modo iam como que se divertindo barbaramente.

Ao chegarem á proximidade da cadeia, um moço estimavel, empregado em uma casa de commercio, notou áquelles agentes da autoridade, que não eram esses os modos de proceder em um paiz civilisado e com pessoa que não fazia mal algum; isto porque o paciente, horrivelmente enanguentado, pedia soccorro com a maior submissão possível.

O referido moço, observando que até dentro da cadeia ainda espancavam o infeliz preso, renovou o seu protesto contra acto tão revoltante.

Foi o que bastou para que o prendessem violentamente.

Sabendo disto algumas pessoas inclusive as que presenciaram esta occorrença e que tinham relação com elle e com a casa em que é empregado, foram ter com o subdelegado de policia sr. Friandes que se achava presidindo o espectáculo, a fim de averiguar os motivos da prisão e dar as providencias legais que estivessem ao seu alcance.

A' porta da cadeia reuniu-se grande ajuntamento de pessoas em numero superior a cem e todos pediam que se fizesse justiça prompta.

Nesse momento o sargento do destacamento attentando contra uma das primeiras leis da regra militar, arrancao a espingarda da sentinella e teria com ella ferido a um dos cidadãos que fellava em termos moderados, se não fosse obstado pelo tenente commandante do destacamento.

Isto revoltou naturalmente o animo de todos os circumstantes. Intervindo o sr. dr. juiz municipal, houve entre elle e o povo troca de explicações, em virtude das quaes procedendo-se ao inquerito policial, fogo em seguida foi solto o alludido moço, sendo que tambem já se achava presente o dr. juiz de direito da comarca que igualmente concorreu para que todo a quelle tumulto acabasse pacificamente.

Fez-se auto de corpo de delicto no italiano Luiz e os peritos declararam gravissimos os ferimentos.

Estava elle deitado como sobre um lago de sangue tendo uma arteria da cabeça cortada, o que lhe produzia forte hemorragia, e uma orelha quasi inteiramente mutilada.

Depois de feita a diligencia policial, o dr. juiz de direito com o coração eminentemente philanthropico fez conduzir o offendido para sua casa a fim de tratal-o convenientemente, pois que o seu estado inspirava os mais serios cuidados.

Podemos dizer que foi um acontecimento todo providencial a prisão do moço interessor, por que se não fóra isto o misero italiano, largado no carcere em que estava, sem soccorros imme-

diatos, teria morrido infallivelmente, tanto que teve uma syncope na occasião em que se procedia ao seu curativo.

Narramos o acontecido com toda a singeleza e sem commentario; estamos cansados de pedir aos poderes publicos providencias a fim de que não se reproduzam scenas de tanto vandalismo como esta que acabamos de mencionar.

E' tempo de sermos attendidos.

Parce que o corpo de parmanentes em vez de compor-se de homens que mantenham a ordem, compõe-se de individuos que só procuram perturbal-a.

Jornal das meninas.—Foi hontem distribuido o primeiro numero de um pequeno periodico com aquelle titulo, propriedade dos srs. A. Branco e M. Rocha.

E' impresso em letras douradas.

Além do artigo de apresentação traz folhetim, poesias, noticiario, etc.

Agradecemos o exemplar que nos foi enviado.

Concessor de café.—A experiencia que devia ter-se realisado ante-hontem, ficou transferida para hoje.

Theatro—No sabbado e domingo ultimos deu a companhia lyrica dois espectaculos com as operas—*Favorita* e *Barbeiro de Sevilha*.

A concurrencia de espectadores na segunda noite foi um pouco mais nutrierosa que na primeira.

O desempenho por parte dos artistas correu regularmente, sendo alguns por varias vezes applaudidos.

Aggressão á policia—Ante-hontem a noite a policia do theatro que, depois de ter acabado o espectáculo, achava-se no pateo, foi insultada por uma malta de italianos.

Conseguindo capturar dois d'elles, foi, ao passar pela Matriz Nova, aggreddida por um grupo de italianos que lançou sobre ella garrafas e pedras.

Beneficio.—Está marcado para quinta-feira proxima, o espectáculo em beneficio do conhecido e estimavel artista, sr. João Scolari, bardo da companhia lyrica.

O programma que já está distribuido revela o bom gosto com que foi organizado, pois consta da celebre «Lucia de Lamermoor» e da «Ave-Maria» da festejada opera de Carlos Gomes—«O Guarany».

Junte-se a isto o nome do artista beneficiado, como merecedor que é de sympathias, e ami teremos uma festa digna da attenção e da concurrencia do publico.

«O Typographo»—Foi publicado o n. 5 deste periodico que costuma sair á luz nesta cidade.

S. Paulo.—Consta-nos, por pessoa vinda da capital, que houve ali grande desordem, por occasião do espectáculo dado ante-hontem no circo de touros.

Desastre na linha ferrea do Norte—Noticia a Provincia de sabbado que o trem da linha ferrea do Norte trouxera ha dias um empregado que no caminho fóra victima de um desarranjo na machina.

Ficava o pobre homem com as duas mãos e os ante-bracos horrivelmente queimados com agua a ferver, jorrada da caldeira.

Diz a mesma folha que é quasi certo ficar elle aleijado.

Maria Spelterini.—A «Provincia» da S. Paulo communicar que se acha gravemente enferma, no hotel de Franca, da capital da provincia, a eminente e intrepida fuanbulista, já conhecida do nosso publico.

Ferimentos e morte—Ante-hontem perto do tunnel da estrada de ferro ingleza, segundo nos communicam, um preto armado de uma foice, aggreddiu a guarda do tunnel e mais tres pessoas.

Segundo se diz o guarda morreu instantaneamente em consequencia de ter levado um profundo golpe na cabeça; as outras tres pessoas estão gravemente feridas. O preto conseguia evadir-se depois de muita luta.

Horrorosa catastrophe.—A 10 do corrente, em Montevideo, deu-se um horrivel incendio, no quartel da artilheria.

Quando se preparavam as messas para o jantar, estalaram umas poucas de bombas; o fogo communicou-se com vertiginosa rapidez, e uma explosão instantanea fez voar a ala esquerda do edificio.

O numero das victimas subia a 99!

Grande incendio na Bahia—Na sexta-feira ultima foram afixados no salão da praça do Commercio do Rio de Janeiro dois telegrammas noticiando o pavoroso incendio que acaba de fazer enormes estragos na capital da Bahia.

O desastre foi devido a extravasamento de kerosene, que em contacto com a luz de um candieiro fizera explosão.

A noticia que temos á vista refere que o facto deu-se em uma drogaria.

A' hora em que passaram os telegrammas haviam já ardido tres casas. Mais cinco ou seis estavam em chamma.

Eis as proprias palavras da communicação telegraphica:

«Tres pessoas mortas. O kerosene espalhou-se pela rua do Commercio.

Recua-se que atravessasse outras ruas, o que fara arder todo o quarterão.

Ha grande agitação.

Os bancos e a alfândega fecharam.

O presidente da provincia e a trupa a thava-se no lugar do sinistro.»

Pouco depois do primeiro telegramma, chegou o seguinte: «Oito casas perdidas. Prejuizo avaliado em meio milhão. (5 mil contos de réis). Suppõe-se que ha mais algumas pessoas mortas.»

Ministerio da Justiça—Por decretos de 17 do corrente mez: Foi concedida a exoneração que pediu, o bacharel Elias Antonio Pacheco Chaves, do cargo de chefe de policia da provincia de S. Paulo.

Foi nomeado o juiz de direito Francisco de Paula Rebello e Silva para o cargo de chefe de policia da provincia de S. Paulo

Foram removidos, a pedido. O juiz de direito Antonio José Lopes Rodrigues, da comarca de Casa Branca para a de Jahu, ambas de 1ª entrada, na provincia de S. Paulo

O juiz de direito José Pinheiro de Ulhoa Cintra, da comarca de Caconde para a de Casa Branca, ambas de 1ª entrada, na mesma provincia.

O juiz municipal e de orphãos Manoel Pessoa de Siqueira Campos, do termo de Itaborahy, na provincia do Rio de Janeiro para o de S. João do Rio Claro, na de S. Paulo.

Foi nomeado: O bacharel José Custodio da Cunha Canto para juiz de direito da comarca de Caconde, na provincia de S. Paulo.

Telegrammas—CETIGNE, 15 de Novembro.—O exercito montenegrino que cerca Antivari (Albania), apoderou-se das posições que dominam a cidade. A resistencia da praça é desde agora considerada impossivel.

ERZERUM, 15 de Novembro.—As hostilidades entre russos e turcos, na Asia, proseguem por pequenos combates continuos, em que as mais das vezes cabem as vantagens aos turcos.

VERSALHES, 16 de Novembro.—E' certo que toda e qualquer tentativa de dissolução será repellida pelo senado. Esta certeza devia forçosamente causar a queda do ministerio Broglie. Hoje affirmava-se á camera que o ministerio tinha dado a sua demissão collectiva.

EDITAES

Imposto predial

José Rodrigues Ferraz do Amaral, collector das rendas provinciais nesta cidade de Campinas.

Faz saber que, em cumprimento da regulas mento provincial de 31 de Julho de 1873, art. 13, se acha concluido o lançamento para arrecadação do imposto predial, orçado pelo art. 3º das disposições permanentes, com o augmento de 20% do art. 5º das disposições provisórias, promulgados no corrente anno; constando da relação infra, os nomes dos collectados e importancia tributada.

A epocha para o pagamento no corrente exercicio, é nos mezes de Dezembro de 1877 e Janeiro de 1878.

Campinas, 15 de Outubro de 1877. O collector—José Rodrigues Ferraz do Amaral.

EXERCICIO DE 1877 A 1878

LANÇAMENTO DO IMPOSTO SOBRE PREDIOS

Rua das Flores

(Continuação)

N. 40, terreo, Antonio de Godoy Moreira, 9\$600.

N. 42, Idem, 1\$200.

N. 43, Joaquim Marques Dias Paes, 1\$200.

N. 44, Antonio de Godoy Moreira, 1\$200.

N. 45, Joaquim Marques Dias Paes, 1\$200.

N. 46, Antonio de Godoy Moreira, 1\$200.

N. 47, Joaquim Marques Dias Paes, 1\$200.

Terreo, Francisco Pompeo do Amaral, 7\$200

N. 48, terreo, Rita Labote, 1\$200.

N. 49, Joaquim Marques Dias Paes, 1\$200.

Joaquim Ferreira Penteado, 3\$600.

Candido Pinto Flack, 1\$200.

Joaquim de Arruda, 3\$600.

Assobradado, Raphael de Oliveira Camargo, 1\$200.

Terreo, Pedro Quintana, 1\$200.

N. 48 A, assobradado, Filipe Cesar de Cerqueira Leite, 12\$.

N. 50, terreo, Manoel Ribas de Avila, 3\$600.

N. 51, Isaias Leite de Oliveira, 2\$400.

N. 53, Idem, 1\$200.

N. 55, Idem, 1\$200.

N. 56, assobradado, Joaquim Quirino dos Santos, 6\$.

N. 58, terreo, Christiano Volp, 2\$400.

N. 60, Rosa Francisca de Jesus, 2\$400.

N. 61, João da Silveira Franco, 1\$200.

N. 64, terreo, Jacob Clot, 2\$400.

N. 66, terreo, Joaquim Bonifacio do Amaral, 4\$800.

N. 70, terreo, José Barbosa Guimarães, 1\$200

N. 71, terreo, João Christie, 1\$200.

N. 72, terreo, José Barbosa Guimarães, 1\$200

N. 74, terreo, Idem, 1\$200.

N. 82, terreo, Lucas Ortiz de Camargo, 1\$200

N. 84, terreo, Isaac Boiller, 1\$200.

N. 86, terreo, Idem, 1\$200.

N. 88, terreo, Idem, 2\$400.

Rua do Theatro

N. 3, terreo, Martinho Roberto, 1\$200.

Pedro Anderson, 9\$600.

N. 7, terreo, João Heitor, 2\$400.

N. 5, terreo, Idem, 2\$400.

N. 8, terreo, Gertrudes Maria Umbelina, 9\$600.

Terreo, Guilherme Wibeck, 4\$800.

N. 10, assobradado, Francisco de Camargo Penteado, 14\$400.

N. 11, terreo, José Francisco da Silva, 1\$200.

N. 12, assobradado, Christiano Tank, 19\$200

Idem, 1\$200.

Idem, 1\$200.

Idem, 1\$200.

Idem, 1\$200.

N. 13, terreo, José Francisco da Silva, 1\$200

N. 14, assobradado, Francisca Soares de Camargo, 2\$400.

- N. 15, terreo, Jorge Richter, 1\$200. N. 16, João Xavier de Campos, 1\$200. N. 18, Henrique Pereira Padilha, 1\$200 Terreo, Guilherme Krug, 4\$800. N. 19, terreo, Felisbino Winter, 2\$400. N. 24, Francisco de Lima, 3\$600. N. 26, Francisco Savary, 2\$400. N. 28, terreo, Caetana Corrêa de Lima, 3\$600 N. 29, Anna Joaquina de Lima, 1\$200. N. 30, Benedicta Gertrudes do Amaral, 2\$400 N. 31, Anna Joaquina de Lima, 1\$200. N. 32, José Pires, 1\$200. N. 33, Antonio Pereira da Silva, 1\$200. N. 34, Jacob Kibel, 1\$200. Floriano de Camargo Penteado, 12\$. Vicente Antonio de Lima, 1\$200. Idem, 1\$200. Guilherme Wibeck, 3\$600. Collegio Allemão, 7\$200 João Antonio dos Santos, 1\$200.

Rua Alvares Machado

- N. 2, Anna Carolina Feijó, 1\$200. Maria Benedicta Feijó, 1\$200. Daniel M. Fox, 3\$600. Theodor Carlos de Oliveira, 3\$600. N. 9, Herança de Felisberto Rodrigues de Souza, 3\$600. N. 15, Jorge Richeter, 9\$600. N. 17, José Gonçalves Teixeira, 1\$200. João Hypolino de Oliveira, 1\$200. Herança de Eglydio Peixoto Teixeira, 2\$400. Joaquim Leite da Silva, 8\$400. Francisco Marcellino Rufino, 2\$400.

Rua Alegre

- N. 1, sobrado, Collegio Culto á Sciencia, 48\$000. N. 2, terreo, Joaquim Theodoro de Brito, 1\$200. N. 7, Estanislau José Mascarenhas, 1\$200. N. 8, Antonio Pereira de Sá Peixoto, 4\$800. Francisco Ferraz dos Santos, 1\$200. N. 9, José Cavalleiro, 1\$200. N. 10, Manoel Luiz Mattoso, 4\$800. N. 11, José Cavalleiro, 1\$200.

(Continúa)

Faço saber que em meu cartorio, foi protestada, hoje por falta de pagamento uma letra da quantia de 3:401\$508 rs. passada a favor de d. Laudelina Olympia Barboza, e aceita por Abilio de Camargo Andrade, a quem notifico para pagal-a ou dar a razão porque não o fez, ficando desde já intimado do respectivo protesto. Franca, 24 de Outubro de 1877. O tabellião—Gaudencio J. Lopes.

COMMERCIO

Mercado de Campinas

Campinas, 14 de Novembro.

Café

Table with 2 columns: Item description and price. Includes Machina fino, Dito bom, Dito regular, Terreo superior, Dito bom, Dito regular, Dito ordinario, Dito escolha.

MERCADO DE SANTOS

Santos, 17 de Novembro de 1877.

Table with 2 columns: Item description and price. Includes Mudaram de mãos cerca de 6,000 saccas, Mudaram de mãos cerca de 6,000 saccas, Superiores e finos, Bons, R-gulares, Ordinarios.

Algodão

Table with 2 columns: Item description and price. Includes Nada consta, Entraram a 16, Desde 1, Existencia.

O mercano esteve hoje calmo. Não consta vendas.

ANNUNCIOS

Já chegou

A verdadeira e legitima KASTORINA DO DR. ZAHLES.

Tira em 5 minutos o máu cheiro do suor, e todos os odores fortes da pelle, rua Direita 5. Ao Paraiso Terrestre

Fumo superior

Está a chegar uma partida escolhida por um entendedor, á casa de

Cerquera & Amaral

O abaixo assignado, previne ao illm. sr Gabriel Comoganha de Leiros para mandar ou vir pagar-me os aluguei, vencidos da casa aonde estão os seus trastes no praso de 30 dias a contar deste; e quando não venha no dito praso serão depositados os trastes pelos alugueis vencidos. Campinas, 18 de Novembro de 1877. 3-1 Conrado Mayer

Café da Liberdade Mudas fortes e viçosas, chegaram á CERQUERA & AMARAL

Fugiu da fazenda Bomfim pertencente á d. Maria das Dores Branco e Silva, o escravo Severo, com 32 annos mais ou menos de idade com os signaes seguintes: — côr preta, boca grande, nariz chato, altura regular, andar pausado. Tem um pequeno signal na testa e outro de pancada no pescoço sginas que parecem pequenas verrugas: fall, rouco. Quem o prender, ou der noticia certa, será gratificado. 3-1

Machina de fazer tijólos, e amassador

O abaixo assignado vende uma machina de fazer tijólos, com amassador, ambos de ferro e em excellente estado, pois tiveram pouco tempo de serviço.

Para vêr e tratar, n'esta cidade, rua do Imperador n. 18. Campinas, 18 de Novembro de 1877. 3-1 José Custodio Cerqueira Leite.

GRANDE QUEIMA

EM ROUPAS FEITAS

Cavours de panno á 22\$ e 15\$500; paletto sobre de diagonaes linda fazenda, 23\$; ditas de panno 17\$ e 25\$, paletos saccos de diagonal a 15\$ dits de panno e casemiras de cores, a 12\$, 11\$, 14\$, e 7500; dits de alpaca lonna muito superiores a 12\$ e 9\$; dits de alpaca preta bons a 3500 e 6\$; calças de casemira preta e de cores a 7500, 8\$, 9\$, e 10\$; costumes de fustão enfeitados para meninos a 2\$; calças e paletots, de brim, para meninos, o costumes por 3200; e bem assim muitos outros artigos que tudo será vendido com grande prejuizo.

EM FRENTE AO MERCADINHO CAL SUPERIOR E COADA DA FABRICA A VAPOR DE

J. X. PINHEIRO DA CIDADE DESANTOS

Unico deposito em Campinas em casa do Andrade Couto & Souza a 2\$ por sacca de 8e litros (medida certa.) Recebem encomendas para wagões inteiros (130 saccos) a 1800 rs. por sacca na estação desta cidade.

A' RUA ONZE DE AGOSTO N. 8 e pateo da Matriz de Santa Cruz n. 29. 10-8

THEATROS. CARLOS

Estreá da sociedade dramatica particular

Athletas do Futuro

Participo aos srs. socios que a estreá d'esta sociedade terá lugar no dia 26 do corrente. Subirá á scena nesse dia o drama em 3 actos

PROCELLA e BONANCA

Uma comedia em 1 acto e 1 scena comica.

N. B. Os srs. socios podem procurar os seus recibos em mão do thesoureiro, na typographia do «DIARIO».

O secretario

JACINTHO JOSE BARBOZA

Plantas

Camelias variadas, de enxerto Asalias da India, variedade de enxerto Azalias de Gand, « « « Chamerops humilis—palmeira « Antigonon leptopus, trepadeira « Clerodendrou Thomponi « Thumbergia coreica « Sentellaria mociniana « Meyenia erecta Sanchesia glaucophylla Alstroemerias variadas Abutilions vexillarium Chegaram á casa de 10-10

CERQUERA

& AMARAL

Aos srs. fazendeiros

Padre Belchior de Pontes

ROMANCE ORIGINAL DE JULIO RIBEIRO Acha-se á venda a obra completa (2 vol.) d'esse romance, no escriptorio da «Gazeta de Campinas.»

40 - RUA DO COMMERCIO - 40

Penteados modernos

Chegaram os ultimos figurinos delindos penteados á casa do Monde Elegant. RUA DIREITA 37

Grandes reduções de preços sobre todos os postigos por causa da importante compra de cabellos chegada agora da Europa.

Immenso sortimento de perfumarias finas, pentes, escovas e mais objectos de toilette.

Navalhas superiores affiançadas; tesouras para cabelleiros, alfaiates e costureiras. Vendas por atacado e a varejo.

ATENÇÃO

João Ferraz de Souza Barros, com armazem de seccos e molhados á rua Formosa; Largo do Mercado, participa ao respeitavel publico desta cidade, que vende seus generos mais barato de que em qualquer parte.

Table with 2 columns: Item and price. Includes Vinho branco muito bom (700), Vinho Lisboa muito bom (700), Cerveja Nacional de qualquer fabrica; isto é para vender muito e ganhar pouco (320).

BANHA

Banha em barris, vende-se em casa de Hall & Miller, á 800 rs. por kilo. 6-2

Rua Luzitana, esquina da do Góes.

Concassor de café

O abaixo assignado convida aos srs. fazendeiros e a todas as pessoas que o queiram honrar com sua presença, a assistirem á experiencia publica de-ta machina, domingo 18 de Novembro, ao meio dia na sua officina, rua de S. Carlos.

Francisco Krug

Luvas de pellica branca

muito frescas, para homens e senhoras, em casa de Ferreira Novo & Irmãos.

Aviso

Os abaixo assignados socios da casa commercial de Guilherme P. Ralston & C. agentes das machinas para beneficiar café Lidgerwood etc.

Participam ao publico que em virtude de novos arranjos feitos com a companhia Lidgerwood a casa de Guilherme Ralston & C. entrou em liquidação continuando ambos os socios como agentes das mesmas machinas Lidgerwood etc., porem debaixo da firma social de Companhia Manufactureira de Lidgerwood «Limitado.»

GUILHERME P. RALSTON.

FREDERICO CLINTON LEWIS.

Participamos aos srs. fazendeiros e ao publico que de hoje em diante venderemos as machinas para beneficiar café «Lidgerwood» accessorios para machinas ect. pelos seguintes preços:

Preços de mecanismos postos em Santos

Descascador n. 33 descasca até 80 arrobas por hora	1:400\$000	} APPARELHO N. 33
Ventilador dobrado para idem	600\$000	
Chapas de cobre para separador de 12 pés de comprido e 3 pés de diametro	22\$000	
Ferragens para separador completo	135\$000	} COMPLETO
Jogo de transmissão sendo 2 eixos, 4 mancaes, 2 argolas, 6 polias de ferro e um centro de ferro	375\$000	
Jogo de correias comprimento determinado	270\$000	300\$000
DESCASCADOR N. 7, descasca até 40 arrobas por hora	900\$000	} APPARELHO N. 7
VENTILADOR dobrado	600\$000	
CHAPAS para separador de cobre 10 pés de comprido e 3 de diametro	210\$000	} CEM VENTILADOR DOBRADO
Ferragens completa para separador	130\$000	
Jogo de transmissão, sendo eixos, polias etc. de ferro	350\$000	} 2:400\$000
Jogo de correias (comprimento determinado)	210\$000	
Apparelho n. 7 com ventilador singelo	2:250\$.	
Apparelho n. 10 sendo descascador e ventilador com correias e polias beneficia 10 arrobas por hora	850\$.	
Delapadores de café com 2 cylindros e separadores de cobre conforme o tamanho	600\$ até 1:950\$.	
Despoldadores de um cylindros	350\$ até 550\$.	
Brunidores systema novo	600\$ até 800\$.	
Moinhos para fubá com polia de ferro e correias completo	335\$.	
Jogo de ferragens para serras verticaes com folha de serra de 6 pés	1:650\$.	

Preços de accessorios postos em Campinas

Cixos para transmissão cada pé 5\$800.
 Eentros de ferro para polias de 4 braços cada um 13\$.
 Mancaes oscillantes para eixos cada um 19\$.
 Esteiras de aço para descascadores cada uma 6\$200.
 Chapas para descascadores cada duzia 4\$200.
 Cadeiras para os mesmos cada uma 1\$500.
 Parafusos para chapas 80 réis.
 Molas de borracha para chapas 60 réis.
 Peneiras para ventiladores 4\$600.
 Correias inglezas de uma pollegada de largo cada pé 210.
 Ditas de 2 a 10 pollegadas cada pé 420 a 2\$100.
 Serras circulares de 1 e meia a 24 pollegadas, com eixo, mancaes e polias 100\$ e 130\$.
 Arados de ferro cada um 18\$ a 32\$.
 Ditos de aço cada um 28\$ a 32\$.
 Carpadores cada um 20\$.
 Todos estes objectos são feitos dos melhores materiaes, o que não acontece com as varias imitações que se acham hoje no mercado.
 Pela Companhia Manufactureira de Lidgerwood Limited.

GUILHERME P. RALSTON } agentes.
 FREDERICO CLINTON LEWIS }

Para descascar café

MACHINA FERONIA

Ultimo melhoramento sobre qualquer machina

Privilegiada a 4 de Julho do corrente anno

E' sem duvida esta machina a melhor e mais aperfeçoada que se tem inventado. A Sociedade Auxiliadora da Industria Nacional comparando-a com o Concassor de café, a julgo muito superior áquella machina, por ser mais simples, mais duradoura, e facilidade de sua gradação. Esta machina varias vezes experimentada com o café de mel ou casca mellosa, funcionou perfeitamente.

Os proprietarios desta excellente machina offerecem vantagens aos compradores que são mais uma garantia de sua invenção. Preço de uma machina 600\$
 Vendem-se em casa de

Moreira, Cunha & C.

Fabricante, concertador e afinador

DE PIANOS

J. F. Hosmann, de volta do interior, continúa a offerecer seus serviços ao respeitavel publico de Campinas, do qual é muito conhecido

Já ha muitos annos conherido em todo o imperio do Brazil e muito acreditado pela perfeição do seu trabalho, espera merecer das respectivas familias campineiras o mesmo credito que tem gosado até hoje.

Os concertos por mim feitos ou afinações são garantidos.

Os preços são os mais convenientes possível, segundo o estado do piano.

Na mesma casa chegou uma machina nova da Europa para fazer todas as qualidades de Bordões para piano não só para casis particulares como para concertadores e afinadores assim mais um lindo sortimento de tecidos de arame para encosto de piano.

RESIDENCIA—Rua do Theatro em casa do sr. Christiano Tank.

12—1

CAMPINAS

Machinas

DE

COSTURA

Singer legitimas

Em casa dos abaixo assignados, acha-se um bonito sortimento de machinas de costura Singer que vendem-se pelos seguintes preços:

Machina de familia sem tampa	68\$000
Idem de familia com tampa	78\$000
Idem media com tampa	80\$000

Aglhas—Linhas—Azeite etc. a preços modicos.

Concertamos as machinas gratis no primeiro anno depois de vendidas—Todo comprador pôde experimentar a machina uma semana antes de concluir o negocio. Companhia Manufactureira de Lidgerwood.

Agentes GUILHERME P. RALSTON
 FREDERICO C. LEWIS.

PANNOS DE ALGODÃO

FABRICA DE CARIOBA «Santa Barbara»

O abaixo assignado, unico agente em Campinas da fabrica dos srs. Souza Queiroz, Ralston & C., participa aos srs. fazendeiros e ao publico que aquellos senhores, em vista da grande extracção que tem tido estes pannos, fizeram ainda outra redução nos preços—vendendo-se pelo mesmo preço em Campinas como na fabrica.

TABELLAS DOS PREÇOS

	Em peças	Por fardo	mais de mil metros	mais de dois mil
Primeira qualidade	400	370	350	330
Segunda qualidade	380	350	330	310
Panno traçado	420	390	370	350
		mais de 300	mais de 800	mais de 1000
Saccos sem costura	700	680	640	600

Fio em novellos simples ou dobrado, rs. 1\$509.

Frederico Clinton Lewis—Agente em Campinas.

THEATRO S. CARLOS

COMPANHIA LYRICA ITALIANA

QUINTA-FEIRA, 22 DE NOVEMBRO DE 1877.

Grande e extraordinario espectáculo

Em beneficio do 1º baixo profundo

SR. JOÃO SCOLARI

ORDEM

1º Os trez primeiros actos da afamada opera de Donizetti.

LUCIA DE LAMMERMOOR

Pela sra. Cortesi, acabando com a scena da loucura.
 2º Para abrihantar este espectáculo será cantada por toda a companhia a magestosa AVE-MARIA da opera

Guarany

do illustre maestre campineiro Carlos Gomes, sendo esta parte do espectáculo deicada pelo beneficiado a este digno publico.

3º Seguir-se-ha o lindissimo duetto do ELIXIR DE AMOR entre Adino e Dulcamara, cantado pela sra. Letizia Zaccani e o beneficiado.

Roga-se ás pessoas que não puderem assistir ao espectáculo, queiram devolver os bilhetes que lhes forem entregues, antes do meio dia de quinta-feira, na bilheteria do theatro

Sendo esta a primeira vez que o beneficiado appella para a nunca desmentida bondade deste digno e illustrado publico, espera, desde já, o acolhimento animador de que tanto carecem os que, como elle, caminham pela senda espinhosa da arte, e desde já agradece profundamente ás pessoas que comparecerem á sua festa.

Em ensaios a grandiosa e brilhante opera do maestro Verdi

I MASNADIERI

Os livros desta opera acham-se á venda desde já no escriptorio do theatro